

## VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: REFLEXÕES SOBRE O AUMENTO DOS CASOS

VIOLENCE IN BRAZILIAN SCHOOLS: REFLECTIONS ON THE INCREASE IN CASES

VIOLENCIA EN LAS ESCUELAS BRASILEÑAS: REFLEXIONES SOBRE EL AUMENTO DE CASOS

Ivone Oliveira da Costa Souza<sup>1</sup>

Alexandra Moreno Pinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa possíveis fatores motivacionais para os recentes ataques às escolas brasileiras tomando como base o contexto nacional e suas implicações no campo político. As profundas transformações no cenário nacional dos últimos anos tiveram influência também no comportamento dos sujeitos e precisam ser consideradas. Compreender as especificidades do cenário escolar brasileiro e a relação com a construção identitária de adolescentes e jovens é fundamental para a construção de argumentos sobre as violências que se multiplicam e fazem vítimas na comunidade escolar. Para tanto, a metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica sobre a violência escolar, o contexto político brasileiro e a juventude. Os resultados obtidos permitem abordar as políticas armamentistas, o incentivo aos discursos de ódio contra minorias, bem como o avanço da extrema-direita no país. Tais aspectos contribuíram para um aumento nos casos de violência nas escolas.

3656

**Palavras-chave:** Violência. Educação. Juventude.

**ABSTRACT:** This article analyzes possible motivational factors for the recent attacks on Brazilian schools based on the national context and its implications in the political field. The profound transformations in the national scenario in recent years have also influenced the behavior of subjects and need to be considered. Understanding the specificities of the Brazilian school scenario and the relationship with the identity construction of adolescents and young people is fundamental for building arguments about the violence that multiplies and causes victims in the school community. To this end, the methodology used was bibliographical research on school violence, the Brazilian political context and youth. The results obtained make it possible to address arms policies, the encouragement of hate speech against minorities, as well as the advance of the extreme right in the country. These aspects contributed to an increase in cases of violence in schools.

**Keywords:** Violence. Education. Youth.

<sup>1</sup>Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Bahia, Especialização em Gestão e Educação Ambiental pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, Mestranda do Curso Mestrado em Ciências Educação da COLLEGE EDUCALER UNIVERSITY.

<sup>2</sup>Doutora em Educação (Universidade de Barcelona), Mestre em Terapia Corporal e Psicomotricidade (Universidade de Barcelona), Licenciada em Pedagogia (UCSAL), professora e orientadora da COLLEGE EDUCALER UNIVERSITY.

**RESUMEN:** Este artículo analiza posibles factores motivacionales de los recientes ataques a escuelas brasileñas a partir del contexto nacional y sus implicaciones en el campo político. Las profundas transformaciones vividas en el escenario nacional en los últimos años también han influido en el comportamiento de los sujetos y requieren ser consideradas. Comprender las especificidades del escenario escolar brasileño y la relación con la construcción de identidad de adolescentes y jóvenes es fundamental para construir argumentos sobre la violencia que se multiplica y causa víctimas en la comunidad escolar. Para ello, la metodología utilizada fue la investigación bibliográfica sobre la violencia escolar, el contexto político brasileño y la juventud. Los resultados obtenidos permiten abordar las políticas armamentísticas, el fomento del discurso de odio contra las minorías, así como el avance de la extrema derecha en el país. Estos aspectos contribuyeron a un aumento de los casos de violencia en las escuelas.

**Palabras clave:** Violencia. Educación. Juventud.

## INTRODUÇÃO

O campo educacional é complexo e rodeado de variáveis que precisam ser analisadas, detidamente, para que tenhamos a compreensão dos significados do que acontece neste espaço. A escola é um dos espaços de socialização mais importantes para crianças, adolescentes e jovens. Desde a primeira infância, é comumente o primeiro espaço de sociabilidade, fora do eixo familiar. Por isso mesmo, adquire importância fundamental na construção das identidades dos sujeitos.

Como recorte da sociedade, no cenário escolar é possível vivenciar muitas das mazelas que ocorrem no espaço exterior a ela, o que torna as dinâmicas internas ainda mais desafiadoras. Muitos momentos que envolvem violências no interior da escola são reflexos de situações trazidas do exterior. É o que tem ocorrido, nas situações recentes de violências com mortes dentro de instituições de ensino.

Muitos destes casos, que somam mais de 50 vítimas desde 2011<sup>3</sup>, tem como assassinos estudantes, ex-estudantes e funcionários das escolas. Como agentes motivadores, situações de bullying sofridas ainda enquanto estudantes, condições de trabalho ou agentes externos que é o que verificaremos mais detidamente neste artigo.

O aumento significativo de casos de violência nas escolas nos últimos anos, levaram a diversas reflexões de pesquisadores sobre o impacto que o aumento da violência fora das escolas, teve neste ambiente. A descoberta da relação de assassinos com grupos armamentistas e vinculados a ideologias de extrema-direita que disseminam discursos de ódio contra minorias,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://jornalocasaraio.uff.br>. Acesso: Acesso em: junho de 2023  
Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br> Acesso: Acesso em: junho de 2023

acendem o alerta para as causas dos atentados e a necessidade de criação de uma frente mais ampla para o seu combate.

O crescimento do acesso às redes sociais, assim como o acesso descontrolado às armas contribuiu para a formação de grupos que incentivam violências e estimulam a sua propagação em diversos espaços. Neste interim, a escola, pela vulnerabilidade de sua estrutura, se tornou um local considerado alvo para disseminação da cultura de violência.

## MÉTODOS

A pesquisa teve um caráter qualitativo, realizada através de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, sobre o referido tema. Para tanto, foram compiladas informações sobre os últimos casos de violência ocorridos no Brasil para identificação de semelhanças e diferenças, discutindo a problemática no contexto nacional.

Sousa, Oliveira, Alves (2021, p. 65) afirmam que a pesquisa científica é iniciada pela pesquisa bibliográfica, com o pesquisador fazendo o levantamento de obras publicadas para identificar melhor o problema que está sendo pesquisado. “Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados”.

Na presente pesquisa foram utilizados livros, artigos, documentos oficiais e sites os quais forneceram informações atualizada para desenvolvimento do referido tema. A pesquisa bibliográfica auxilia o pesquisador a conhecer melhor o fenômeno em estudo.

Sobre a pesquisa exploratória, esta dedica-se a conhecer as características mais atuais, de temas recentes, que exigem um levantamento bibliográfico abrangente e atualizado. Tais pesquisas constituem-se em contribuições da significativas em termos de aplicação prática (GIL, 2019). Através da pesquisa exploratória obtém-se uma maior quantidade de informações sobre e detalhes a respeito de um tema específico (ANDRADE, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo levantamento feito nos sites Jornal Casarão da Universidade Federal Fluminense e no NSC Total, 52 pessoas morreram vítimas de violência na escola desde 2011. Somente no ano de 2022 foram sete mortes. No total, foram 12 atentados realizados em unidades de ensino de todo o país.

Segundo Veloso e Pimentel (2023, p. 01): “Foram 12 atentatos realizados desde 2011 em unidades de ensino em todo o país, sendo o massacre de Janaúba (MG) o mais fatal, com 13 mortes”<sup>4</sup>.

O último ataque ocorrido no Brasil aconteceu numa creche em Santa Catarina, no dia 05 de abril de 2023, cometido por um homem de 25 anos que invadiu a instituição e desferiu golpes de facas contra crianças de 04 a 07 anos que estavam brincando no parque da creche. Apesar das tentativas de professoras e demais funcionárias de conter o assassino, não foi suficiente para impedir que houvessem vítimas fatais. Além das quatro mortes mais quatro crianças foram atacadas e ficaram feridas com o atentado<sup>5</sup>.

Este crime ocorreu menos de um mês depois de uma morte ocorrida numa escola de São Paulo, quando um adolescente de apenas 13 anos, recém ingresso na instituição, matou uma professora a facadas na tentativa de atingir também estudantes. Um dos crimes em escolas mais letais do Brasil e mais conhecidos ocorreu na cidade de Realengo, no Rio de Janeiro, um ex-estudante da instituição invadiu a escola armado e atingiu mortalmente 12 adolescentes com idade entre 13 a 16 anos, mais 12 estudantes ficaram feridos no atentado.

Os crimes ocorreram na Escola Municipal Tasso da Silveira, o atirador, um jovem de apenas 23 anos, cometeu suicídio ainda dentro da instituição. Em seus pertences foi encontrada uma carta em que ele afirmava que tinha sido vítima de bullying durante o período escolar e que esta teria sido a motivação para o crime<sup>6</sup>.

O ataque mais letal, no entanto, como dito anteriormente ocorreu em Janaúba, em Minas Gerais. O vigilante de uma creche, de 50 anos, jogou gasolina no próprio corpo e nos corpos de mais 10 crianças. Na tentativa de resgatar as crianças, mais três adultos foram mortos, totalizando 13 mortes mais a morte do próprio vigilante. Ou seja, o atentado resultou em 14 mortes. Este crime aconteceu no ano de 2017<sup>7</sup>.

A violência nas escolas do Brasil não é um fenômeno isolado. Nem no que diz respeito à motivação, muito menos nas consequências que traz para todo o quadro da escola e para a sociedade. Os últimos ataques, sobretudo, geraram uma onda de pânico e disseminou notícias falsas de que novos ataques viriam repercutindo em toda a população.

---

<sup>4</sup>Disponível em: <https://www.poder360.com.br>. Acesso: junho de 2023

<sup>5</sup>Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br> Acesso: Acesso em: junho de 2023

<sup>6</sup> Disponível em: <https://jornalocasaraio.uff.br>. Acesso: Acesso em: junho de 2023

<sup>7</sup> Disponível em: <https://jornalocasaraio.uff.br>. Acesso: Acesso em: junho de 2023

Após os ataques, ondas de ameaças passaram a circular nas redes sociais e nos grupos de comunicação instantânea, incitando a realização de novos crimes ou a ameaça deles. Pela repercussão midiática, alguns deles foram impedidos de ocorrer outros não passaram de ameaças. O último ataque ocorrido em abril de 2023, inclusive, motivou uma mudança de comportamento da imprensa brasileira, a partir deste episódio não mais divulgarmos nomes, idade ou quaisquer informações acerca dos criminosos, já que, foi constatado que a visibilidade dada às imagens é um dos fatores que motivam a realização de crimes desta natureza.

Um relatório apresentado ao atual governo, discute possíveis causas para a onda de crimes no país. Intitulado “O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental”, foi produzido por pesquisadores da educação de todo o país engajados em discutir a temática e pensar sobre soluções para o problema. Com objetivo de subsidiar a discussão para construção de políticas públicas no campo da educação, o relatório buscou apresentar como os ataques estão relacionados com um contexto social que se entrelaça com o avanço do ultraconservadorismo e extremismo de direita.

A falta de criminalização da disseminação de discurso de ódio e sua difusão nas mídias sociais favoreceu esta situação. O discurso de ódio propagado pelo ex-presidente da república, fez com que casos de violência tenham crescido substancialmente. Além da propagação do ódio, vimos a derrocada de investimentos nas áreas de combate a violência contra a mulher, combate a homofobia e outros crimes ligados às minorias.

A investigação de cooptação de grupos da extrema-direita foi confirmada com o caso de violência no dia 25 de novembro de 2022 com os ataques a duas instituições Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Primo Bitti e do Centro Educacional Praia de Coqueiral, localizadas no município de Aracruz, no Espírito Santo. Os ataques resultaram em quatro mortes e 12 feridos. O autor dos atentados, um adolescente de 16 anos, afirmou que tinha sido cooptado pela extrema-direita.

Os alvos de cooptação pelo discurso de extrema-direita são majoritariamente adolescentes brancos e heterossexuais, e a misoginia exerce um papel crucial no processo. Frustração sexual e raiva do mundo, dentre outros processos típicos da adolescência, são mobilizados em espaços de discussão online onde muitos desses jovens se reúnem para desabafar ditas frustrações e confraternizar (BRASIL, 2022, p. 17).

Ainda neste relatório, destaca-se que as mulheres foram as maiores vítimas da violência e que associações ligadas aos discursos do ex-presidente, também, se deram através das constantes declarações de ódio. Alguns meios de cooptação, comumente utilizados, como o uso de humor, a estética e falas violentas, linguagem do que se conhece como machosfera: um grupo delimitado

que se reúne em fóruns de discussão, que costumam utilizar dialeto misógino e racista de supremacista branco.

Além disso, outras formas de cooptação utilizadas são as postagens conhecidas como trollagens, utilizando polêmicas para incentivar as discussões e assim identificar perfis com predisposição à violência. Os fóruns que envolvem jogos online com incitação de violência é outra forma bastante utilizada para atrair potenciais alvos com disposição para realização de crimes.

O Conselho de Direitos Humanos da Assembleia Geral da ONU, em Relatório sobre o tema já enfatizava, em 2019-20, sobre as estratégias de atração e engajamento de jovens em sites mantidos por lideranças neonazistas, com uso de músicas, games, atividades lúdicas, uso de personagens de desenhos animados e memes. Nessa perspectiva, o crescente uso das comunidades de “gamers” e dos chats de conversa em “games” têm funcionado como mecanismo de “sedução” de jovens de todo mundo, a fim de angariar simpatia a ideias de extremismo de direita, de forma ainda mais intensificada durante o período da pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2022, p. 18).

O período de pandemia contribuiu para o avanço destes grupos pela ampliação do acesso as redes sociais em decorrência do isolamento. O aumento da quantidade de tempo que adolescentes e jovens permaneceram em frente às telas foi um prato cheio para a cooptação através dos fóruns. O método dos grupos extremistas para cooptação, neste sentido, foi favorecido. Quando a identificação ocorre no fórum mais amplo, a interação passa a ocorrer de forma individualizada a partir de mensagens instantâneas ou chats de participação reduzida, tudo para evitar medidas investigativas de agentes de inteligência.

3661

O reiterado discurso de ódio contra minorias, principalmente direcionados a mulheres, negros e homossexuais, também auxiliou nesse quadro de ampliação da violência. Sem contar a facilitação do acesso às armas, como aponta o Relatório produzido pela equipe de transição do atual governo, o qual apontou para um avanço significativo do acesso ao armamento sem controle que potencializa uma cultura de violência:

A política armamentista do Governo Bolsonaro e a conseqüente facilidade de acesso a essas armas impacta diretamente e de forma desastrosa os direitos fundamentais de crianças e adolescentes. A isso se soma a deficiência dos órgãos encarregados da fiscalização e controle dessas armas e a vulgarização de discursos de estímulo e incentivo ao uso de armas pela população civil, utilizados por altas autoridades públicas, incluindo-se o Presidente da República, Jair Bolsonaro (BRASIL, 2022, p. 29).

Embora os mecanismos utilizados no contexto mais recente envolvem e são potencializados pelas redes sociais e discurso de ódio, a disseminação da violência e a sua presença nas escolas não é um fenômeno recente. Pelo contrário, os relatos de violência, nestes espaços, começaram a ser estudados de forma mais sistemática já há alguns anos.

Como afirma Francine Nesello (et. al, 2014) a violência é um fenômeno inerente à vida humana, ela pode se expressar em diferentes contextos por diferentes motivações. Depois do ambiente familiar, a escola é o ambiente onde crianças e adolescentes permanecem mais tempos no convívio social.

Nas últimas décadas, tem crescido o interesse em compreender a violência no contexto escolar, não só por suas implicações no processo de integração de crianças e adolescentes à sociedade, mas pela íntima relação que apresenta com o fracasso de objetivos mais amplos da escola, como educar, ensinar e aprender (NESELLO et al, 2014, p. 120).

Para Becker e Kassouf (2016) a escola tem um papel fundamental na identificação de quem são potenciais agressores ou que apresentem comportamentos violentos e por meio do ensino e monitoramento pode prevenir que novos casos de violência ocorram. Além disso, as autoras defendem que monitorar o engajamento de adolescentes e jovens pode ser um fator fundamental para diminuir o potencial para ações violentas. Por outro lado, o que denominam “efeito concentração” a integração de muitos adolescentes e jovens no mesmo espaço pode favorecer a incidência de casos de violência.

É importante destacar ainda que o “efeito concentração” pode contribuir para a redução do comportamento violento dos jovens se no ambiente escolar não predominarem as ações violentas e a escola fornecer bons exemplos de conduta aos alunos, inibindo a agressividade através de punições e incentivos ao bom comportamento (BECKER; KASSOUF, 2016, p. 655).

O estudo das pesquisadoras destaca como a escola é um recorte social que está envolvido num cenário, mais amplo, que tem relação direta com o que acontece no seu entorno. É importante observar que fatores econômicos sociais e econômicos interferem diretamente nesta dinâmica, logo, o contexto nacional e o avanço da violência, de modo geral, impactam nas relações que se estabelecem nesse ambiente.

Becker e Kassouf (2016, p. 656) destacam como a construção identitária da juventude é um momento que favorece a influência de terceiros na tomada de atitudes que podem ser benéficas ou maléficas: “Como o jovem não tem experiência suficiente para basear suas decisões na própria vivência, muitas vezes, ele observa o comportamento dos indivíduos ao seu redor e os considera como modelos de determinada conduta”.

Como exemplo, as autoras utilizam a referência de filhos que convivem em um ambiente violento e acabam por reproduzir tais comportamentos como reflexo da linguagem, dos gestos e atitudes que acompanham dentro das suas casas.

Sobre este aspecto, o relatório do governo de transição intitulado “O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental”, ressalta:

É importante entender que o período da adolescência envolve uma série de mudanças e transformações internas e externas radicais às vivenciadas até então enquanto criança. O adolescente se vê encarando diversos lutos em seu processo de desenvolvimento físico, psicológico e social. Nesse momento, há uma fragilidade emocional em que o adolescente busca, entre outras, por três coisas: identidade, senso de comunidade e senso de propósito (BRASIL, 2022, p. 26).

O pesquisador Dayrell (2007) em seus estudos sobre a juventude defende que este é um período diverso para cada sujeito e atravessado por diferenças significativas, logo, para o autor é preferível falar em condição juvenil por não limitar este momento a uma questão de idade e sim de uma série de comportamentos que podem definir quem faz parte deste grupo. Como exemplo, o autor destaca a realidade de adolescentes e jovens pobres que enfrentam condições difíceis e isso reflete em suas vivências que serão diferentes daqueles que convivem em situação melhor. Estas trajetórias impactam nas realidades.

Outro ponto significativo destacado por Dayrell (2007) diz respeito a cultura. Segundo o autor, a identidade juvenil se constitui da cultura na qual o sujeito está envolvido. É nela que se criam os hábitos, costumes, necessidades e partes dos valores que compõem a identidade individual.

Longe dos olhares dos pais, educadores ou patrões, mas sempre tendo-os como referência, os jovens constituem culturas juvenis que lhes dão uma identidade como jovens. Estas culturas, como expressões simbólicas da sua condição, manifestam-se na diversidade em que esta se constitui, ganhando visibilidade por meio dos mais diferentes estilos, que têm no corpo e seu visual uma das suas marcas distintas (DAYRELL, 2007, p. 1110).

Este momento complexo de construção identitária abre a possibilidade para o desenvolvimento de sujeitos de diversas formas que podem sofrer influências de múltiplos fatores. Este é um terreno fértil que se torna suscetível também para incidência de violências seja como vítimas ou agressores.

De acordo com tais estudos e informações sobre casos de violência em escolas brasileiras que culminaram na morte de estudantes e professores, foi possível analisar dados sobre violências em instituições de ensino. Como já vimos que este não é um fenômeno recente, no entanto, o avanço da tecnologia e a ampliação do acesso às novas mídias sociais potencializaram novos fenômenos que contribuíram para a incidência de mais casos.

A violência tem aumentado consideravelmente nos últimos anos e a internet tem influenciado este crescimento. Um fenômeno importante, considerado na análise, foi que o aumento da propagação da violência se deu com o auxílio de políticas governamentais do governo anterior ao vigente, o qual contribuiu para disseminação da cultura do ódio, violência e facilitando o acesso às armas com reiterados depoimentos sobre importância de armamento da

população com discursos falsos acerca da proteção individual.

Com base em pesquisas que apontam para um momento complexo de construção das identidades no período da juventude, foi possível identificar como adolescentes e jovens se tornam mais suscetíveis ao assédio de grupos de extrema-direita que tentam cooptar pessoas para promover barbáries em nome da violência e do ódio.

Além disso, o acesso facilitado às mídias sociais, potencializado no período de isolamento social da pandemia, se tornou uma via de acesso para cooptadores e, assim, vimos o aumento da violência culminar em mais casos de feridos, mortes e adoecimento entre profissionais de educação, estudantes e professores.

Alguns importantes apontamentos nos permitiram chegar a esta conclusão: O avanço das políticas de extrema-direita; a propagação do discurso de ódio; a ampliação do acesso às mídias sociais; liberação das armas sem políticas de controle e acesso bem delimitado; associado ao momento conflitante da construção identitária de adolescentes e jovens fazem da escola um espaço em que conflitos se acumulam, os quais podem resultar em um cenário de barbárie como os que ocorreram nos últimos anos no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

3664

Diversos pesquisadores tem se dedicado aos estudos no campo da educação, por isso compreender este cenário de forma mais aprofundada é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas que colaborem para melhores condições de ensino e aprendizagem para profissionais da educação e estudantes.

As pesquisas sobre violência no ambiente escolar já enfatizaram que este é um fenômeno atravessado por diversos fatores que têm influência de questões que estão no interior e no exterior da escola.

Um fenômeno que tem avançado significativamente no universo recente, no entanto, precisa ser aprofundado: os casos de violências e mortes que fazem cada vez mais vítimas no ambiente escolar, repetindo casos que eram mais recorrentes somente no cenário internacional, estes devem ser analisados com base nos fatores que no contexto nacional são relevantes.

A falta de estrutura das instituições de ensino, sobretudo públicas, favorecem o acesso destes grupos que acabam reproduzindo o modo operacional frequentemente observado fora do país, principalmente, nos Estados Unidos.

O avanço da extrema-direita associado ao discurso de ódio propagado nos últimos anos

confirmadamente contribuíram para o avanço da violência nas escolas com o apoio, em alguns momentos, de grupos extremistas. É fato que o país se tornou mais violento e o acesso às armas colaborou com este cenário que alcançou as escolas de forma impactante.

Analisar detidamente este contexto é fundamental para a compreensão de como será possível agir para limitar, quando não, eliminar todas as possibilidades que colocam em risco a comunidade escolar e toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BECKER, Kalinca L.; KASSOUF, Ana L. **Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar**. 26 n.2 p.653-677 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/2591>. Acesso em: maio de 2023.

BRASIL. Relatório Governo de Transição. **O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental**. Disponível em: <https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/> . Acesso em : maio de 2023.

DAYRELL, Juarez. **Juventude, grupos culturais e sociabilidade**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAURINDO, J. Brasil teve mais de 10 ataques a escolas e 38 mortes desde 2011. *In: NSC Total*, Santa Catarina, abril de 2023. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br> Acesso: Acesso em: junho de 2023

MASSACRE em escolas brasileiras aumentam no último ano. *In: JORNAL Casarão*. Universidade Federal Fluminense 13 de junho de 2023. Disponível em: <https://jornalcasarao.uff.br>. Acesso em: junho de 2023

NESELLO, Francine (et al.). **Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos**. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 14 (2): 119-136 abr. / jun., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292014000200002>. Acesso em: maio de 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: maio de 2023.

VELOSO, Natália; PIMENTEL, Juliana. **Brasil teve 5 ataques com mortes em escolas em 2022 e 2023**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-teve-5-> . Acesso em: junho de 2023.